



Francisco Pompêo do Amaral: um atleta de práticas exitosas e memoráveis

Francisco Pompêo do Amaral: an athlete with successful and memorable practices

Maria Lúcia Mendes de Carvalho

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5452-3785>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil, maria.mendes@cps.sp.gov.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2022v5n01D28363

Citation: Carvalho, M. L. M. de. Francisco Pompêo do Amaral: um atleta de práticas exitosas e memoráveis. *History of Education in Latin America - HistELA*. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/28363>

Competing interests: The author have declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 10/03/2022

Approved: 03/07/2022

OPEN ACCESS

Resumo

Este artigo tem por propósito desvelar práticas esportivas exitosas de Francisco Pompêo do Amaral, que foi campeão nacional de atletismo nos primeiros certames brasileiros, na década de 1920. Há mais de 20 anos pesquisas sobre esse protagonista são desenvolvidas empregando a cultura escolar como categoria de investigação e comunicadas em tese de doutorado, revistas científicas e eventos comemorativos sobre as suas práticas escolares e pedagógicas, nos quais exerceu diversos papéis na vida social e política deste país. Ainda, como campeão nacional, em 1927, ingressou na Faculdade de Medicina de São Paulo. Em 1933, após o doutorado, foi integrado ao Departamento de Educação Física e à Escola Superior de Educação Física de São Paulo.

Palavras-chave: Departamento de Educação Física. Educação Profissional. Cultura escolar. Alimentação e Nutrição. Dietistas.

Abstract

This article aims to reveal the successful sport practices of Francisco Pompêo do Amaral, who was a national champion of athletics in the first Brazilian competitions, in the 1920s. For more than 20 years, research on this protagonist has been developed using school culture as a category of investigation. and communicated in doctoral thesis, scientific journals and commemorative events about his school and pedagogical practices, in which he played several roles in the social and political life of this country. Still, as a national champion, in 1927, he entered the Faculty of Medicine of São Paulo. In 1933, after a doctorate degree, he was integrated into the Department of Physical Education and the of São Paulo Physical Education High School.

Keywords: Department of Physical Education. Professional Education. Scholar Culture. Food and Nutrition. Dietitians.

Introdução

Este artigo apresenta o atleta Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1993), que foi médico, jornalista, cientista, escritor e professor. Por meio de fontes primárias e secundárias encontradas no seu arquivo pessoal, como correspondências institucionais e recortes de matérias jornalísticas, foi possível identificar sua trajetória social e profissional ligada à Educação Física. Tal trajetória desvelou suas práticas esportistas exitosas, que o tornaram campeão nacional de atletismo nos primeiros certames brasileiros, na década de 1920, e posteriormente, em 1957.

Ainda como campeão nacional de atletismo, Pompêo do Amaral (Figura 1) ingressou na Faculdade de Medicina de São Paulo, em 1927, formando-se em 13 de julho de 1931. Concluiu o doutoramento, defendendo tese na cadeira de Clínica Médica, em abril de 1933, sob orientação do Dr. Antonio de Almeida Prado. No mesmo ano, foi integrado ao Departamento de Educação Física, e no ano seguinte, como professor da primeira turma na Escola Superior de Educação Física de São Paulo, instalada no Parque D. Pedro II.

Figura 1. Francisco Pompêo do Amaral, s/d.



Fonte: Pompêo Do Amaral (1989)

Neste ano de 2022, comemora-se o centenário da Semana de Arte Moderna, cuja liderança esteve com o professor, etnólogo, escritor e poeta Mario de Andrade. Este professor foi o primeiro diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, criado em 1935, na gestão do prefeito Fábio da Silva Prado. Junto ao Departamento de Cultura desenvolveram-se atividades culturais com as crianças, somando-se às atividades já desenvolvidas no Parque D. Pedro II, ao compartilhar esse espaço com um departamento estadual que privilegiava práticas esportivas.

No entanto, no final da década de 1930, estabeleceu-se um período ditatorial no país, e que interrompeu a direção de Mario de Andrade no Departamento de Cultura, em 1938. De forma indireta, essa situação política no país levou ao afastamento do médico Francisco Pompêo do Amaral do Departamento de Educação Física e, portanto, da Escola Superior de Educação Física em São Paulo. Segundo Eduardo Augusto Sena (2018),

O ano de 1930 é reconhecidamente um marco de um acontecimento fundamental do processo de organização histórica, política e social do Brasil do século

XX. Um movimento armado liderado pelos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul depôs o então presidente, Washington Luís, e impediu que o paulista Júlio Prestes, eleito para sucedê-lo, tomasse posse. Em seu lugar, as forças vitoriosas do levante entronizaram no poder um dos seus principais articuladores, o gaúcho Getúlio Vargas. A velha ordem advinda de 1889 sofria um abalo irrecuperável e a promessa de uma nova República assumia então lugar central no teatro da política. (Sena, 2018: 4-5).

Informo que há mais de 20 anos, estudos e pesquisas são realizados sobre a história de vida e a obra do médico e professor Francisco Pompêo do Amaral, por ter criado e dirigido o curso “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas” na Superintendência do Ensino Profissional, cuja Aula Inaugural aconteceu em 17 de maio de 1939, no Instituto Profissional Feminino, da capital, em São Paulo (Carvalho, 2013, 2015, 2017a, 2017b, 2019, 2020a e 2020b), e empregando a cultura escolar como categoria de investigação. Segundo Dominique Julia (2002), a cultura escolar é

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados à obedecer essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores [...]. (Julia, 2002: 1).

Neste artigo o propósito é desvelar práticas esportivas exitosas de Francisco Pompêo do Amaral, tornando-o memorável como campeão nacional de atletismo nos primeiros certames brasileiros, da década de 1920.

“Minhas práticas esportivas são dignas de nota!”

Francisco Pompêo do Amaral nasceu em 09 de novembro de 1907, em Piracicaba. Mas de família campineira, estudou no Colégio Culto a Ciências e frequentou o Clube Regatas, participando de competições esportivas. Desde jovem, para “curar-se de bronquite dedicou-se ao atletismo, sarou e foi campeão nacional”, em 1925. Nessa época, era conhecido por “chicuta”. (CARVALHO, 2013: 87) Assim que ingressou na Faculdade de Medicina de São Paulo, parou de competir, passou a atuar como jornalista e a escrever reportagens sobre educação física e alimentação racional. Ainda estudante, trabalhou na campanha de profilaxia da febre amarela, levada a efeito pelo Serviço Sanitário do Estado de São Paulo, em 1929, e na Revolução Constitucionalista, em 1932, servindo como médico no Regimento Esportivo, por designação das autoridades competentes. (POMPÊO DO AMARAL, 1963: 4-6)

Dalberi et al. (2019: 13) na pesquisa que realizaram sobre a criação do Departamento de Educação Física de São Paulo, citam duas matérias jornalísticas de Francisco Pompêo do Amaral, na Folha da Manhã, relatando que “na imprensa, além das manifestações de congratulações e aplausos à iniciativa do estado, também foram veiculados alguns alardes que se levantaram entre médicos e dirigentes esportivos” (Amaral, 1931a, 1931b).

Na matéria jornalística de 20 de janeiro de 1931, denominada “O que não se deve fazer”, e relacionada com a criação do Departamento de Educação Física de São Paulo, Francisco Pompêo do Amaral relata que:

[...] Cuidar da cultura physica é uma tarefa importantíssima. Muito mais importante do que se pensa. Um departamento que viesse a regulá-la deveria merecer de nossos poderes maiores atenções que qualquer outro. Cuidar da cultura physica é realizar um dos mais proveitosos passos para a eugenia de nossa população. É zelar pela sua sanidade e de uma maneira bem mais eficiente que aquella que é desempenhada pelo Serviço Sanitário, porque é sabido que mais fácil é prevenir do que curar. Em resumo, um Departamento de Educação Physica é uma instituição cuja fundação se impõe, em nosso meio. Continuarmos sem ele significa o querermos permanecer em um nível sensivelmente inferior ao dos paizes mais adiantados do estrangeiro. Precisamos dele para que possa resolver os problemas da cultura physica nacional, para que crie o nosso methodo ou os nossos methodos, já que são vários, no nosso imenso paiz, o clima, bem como a índole e o adiantamento dos habitantes dos diversos Estados. [...] (Amaral, 1931: 14).

Em 01 de fevereiro de 2015, recebi em doação dois álbuns com recortes de jornais, fotografias e correspondências institucionais, a maioria solicitando as obras de Francisco Pompêo do Amaral, convidando-o para palestras e/ou homenageá-lo, e que foram denominados por ele de “Documentário de atividades profissionais”, em dois volumes, referentes aos períodos: o primeiro de 1938 a 1957 e, o segundo, de 1958 a 1989. Essa doação foi realizada pelo sociólogo, jornalista e educador Fernando Rossetti Ferreira, seu neto, e entregue com carta de cessão.

Foi em um desses álbuns que localizei os apontamentos de Francisco Pompêo do Amaral (Figura 2) com manuscritos referentes aos anos de 1925 a 1927, como campeão nacional de atletismo, e com o título “minhas práticas esportivas são dignas de nota!”. Transcrevo a seguir esses apontamentos:

- Ao finalizar 1927 detinha os recordes brasileiros de: 1500m, 3000m, 5000m e 1/2 hora;
- Em 1926 venci as provas de 3000 e 5000 metros no Campeonato Paulista de Atletismo, batendo em ambas, o formidável Ettore;
- No fim da temporada de 1927, tinha quatro recordes brasileiros: 1500m, 3000m, 5000m e corrida de meia hora;
- Campeão Brasileiro de 5000 m, em 1925, batendo Alfredo Goes, que, um mês e meio mais tarde, ganharia a 1ª São Silvestre;
- Campeão paulista de 3000m, em 1926, e de 5000m, no mesmo ano, batendo em ambas, as provas o famoso italiano Ettore Blasi, vencedor de algumas das provas mais famosas da Europa, Alfredo Gomes, etc;
- Campeão Brasileiro de 1500 m, em 1957, batendo o afamado Hélio Bianchini, campeão em 1925 e 1926, na referida distância.
- Campeão Acadêmico de 1500 m, em 1927 (hoje, seria campeão universitário);
- O desenho foi feito após uma vitória obtida em 1927, numa competição interclubes;
- A Associação dos Veteranos, homenageando-me, em 1954, chamou-me “um atleta que marcou época”. (POMPÊO DO AMARAL, 1989, v. II: 181)

Próximo ao documento apresentado na Figura 2, está uma correspondência do Clube Atlético Paulistano, em papel timbrado, redigida por Ubirajara Martins, Diretor Cultural (Figura 3), solicitando:

São Paulo, 15 de agosto de 1978

Prezado Companheiro

Seu nome consta nos anais do nosso Clube, junto àqueles que por pouco ou muito tempo, fizeram atletismo. Você faz parte da história do Paulistano. Os registros

dos arquivos resumidos que são, encerram seu nome, seus resultados e suas atividades. O Paulistano quer mais e precisa de seus apontamentos, de sua memória e da sua colaboração.

O Departamento Cultural está empenhado em fazer a história escrita dos setenta e oito anos de existência do Clube, mas para isto, em matéria de atletismo, você está sendo, mais uma vez, convocado. Se os registros são fiéis, acalentaram eles dias de alegria, de esforço e vitória para você e para o Paulistano. É aí que convocamos você.

Um fato importante ou pitoresco; um recorde que deixou de ser registrado; os nomes de companheiros mais ligados no atletismo, enfim, fatos que ajudem ao Clube a escrever a história do atletismo, parte do conjunto que se elabora para tal fim. Pedimos ainda que nos empreste as fotografias, os recortes de jornais e outros documentos que copiaremos e devolveremos.

Pensamos que o formulário anexo ajudará sua resposta, mas por favor, responda mais do que ali estiver, Entendeu?

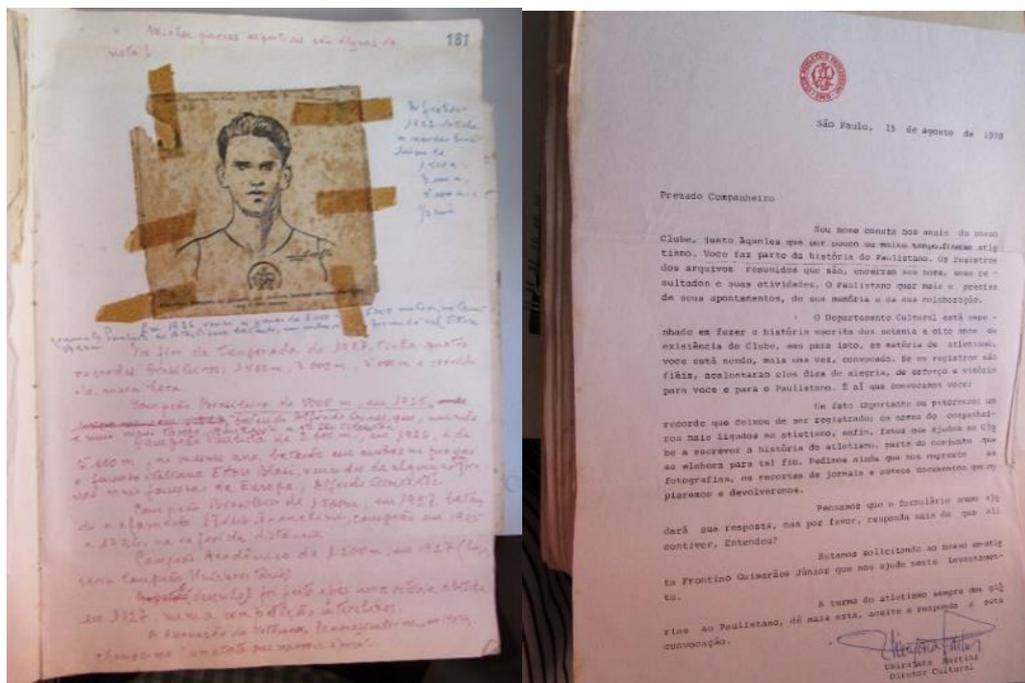
Estamos solicitando ao nosso ex-atleta Frontino Guimarães Júnior, que nos ajude neste levantamento.

A turma do atletismo sempre deu glória ao Paulistano, dê mais esta, aceite e responda a esta convocação.

Ubirajara Martins

Diretor Cultural (Pompêo do Amaral, 1989, v. II: 182)

Figuras 2 e 3. Apontamentos de Francisco Pompêo do Amaral como campeão nacional de atletismo, entre 1925 e 1927; e Correspondência do Clube Atlético Paulistano de 15/08/1978



Fonte: Pompêo do Amaral (1989, v. II: 181-2)

Nos dois álbuns de “Documentário de atividades profissionais”, organizados por Francisco Pompêo do Amaral, não encontrei registro do formulário requerido pelo Clube Atlético Paulistano. Mas, é importante destacar, que localizei recortes de matérias jornalísticas de 1940, no volume dois, referindo-se aos campeonatos de 1925 e 1927.

Quando se empregam fontes documentais para escrever a história, Le Goff (2003) alerta que,

Quer se trate de documentos conscientes ou inconscientes (traços deixados pelos homens sem a mínima intenção de legar um testemunho à prosperidade), as condições de produção do documento devem ser minuciosamente estudadas. As estruturas do poder de uma sociedade compreendem o poder das categorias sociais e dos grupos dominantes ao deixarem, voluntariamente ou não, testemunhos suscetíveis de orientar a história num ou outro sentido; o poder sobre a memória futura, o poder de perpetuação, deve ser reconhecido e desmontado pelo historiador. Nenhum documento é inocente. Deve ser analisado. Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado. O historiador não deve apenas ser capaz de discernir o que é ‘falso’, avaliar a credibilidade do documento, mas também desmistificá-lo. Os documentos só passam a ser fontes históricas depois de estar sujeitos a tratamentos destinados a transformar sua função de mentira em confissão de verdade. (Le Goff, 2003: 110).

A matéria jornalística sobre o “XI Campeonato Brasileiro de Atletismo” (Figura 4) no jornal “A Gazeta” de São Paulo, de 22/10/1940, traz os nomes dos atletas vencedores do primeiro certame nacional de atletismo, que aconteceu entre 7 e 8 de novembro de 1925, no Clube Atlético Paulistano, no Jardim América, onde “travou-se a primeira competição em torno do título de campeão nacional, entre três das mais notáveis representações de atletismo de então e que ainda hoje permanecem como líderes do clássico esporte helênico em nossa terra: São Paulo [...] (POMPÊO DO AMARAL, 1989, v. II: 185). Observa-se nessa matéria jornalística, o registro do nome de Francisco Pompêo do Amaral, como vencedor de 5000m, nesse primeiro campeonato nacional, em 1925, na frente de Alfredo Gomes.

Figura 4. Matéria jornalística na Gazeta Esportiva, de 22/10/1940



Fonte: Pompêo do Amaral (1989, v. II: 185)

Um outro documento localizado naqueles álbuns, é a matéria jornalística na Gazeta, em 23/10/1940 (Figura 5), que traz a escalação por provas e destaca como foi o terceiro campeonato nacional de 1927:

O QUE FOI O CERTAME NACIONAL DE 1927, TERCEIRO DE SUA SÉRIE. Publicamos ontem, em traços breves, o transcorrer do primeiro certame nacional de atletismo, efetuado nesta Capital em 1925. Cobia-nos, pois, dizer algo sobre o segundo, e esse que era o nosso propósito, mas não foi possível a GAZETA obter, nesta Capital, informações relativas ao referido certame, de maneira que somos forçados a inserir hoje alguns ligeiros comentários do de 1927, realizado nos dias 8 e 9 de outubro, no campo do Fluminense F.C., no Distrito Federal. Há pouco, um dos nossos colegas fez oportunas considerações sobre a necessidade de se organizar a história do esporte da nossa terra, encaixando numa só fonte todos os fatos e estatísticas referentes às nossas realizações esportivas, que se sucedem uma às outras, cada qual mais notável e brilhante, mas que aos poucos se diluem e seus informes se perdem, com evidente prejuízo do nosso patrimônio. O fato, em si, é chocante, pois, não nos foi possível obter os necessários elementos do certame nacional de 1926. Vejamos, porém, o II Campeonato Brasileiro de Atletismo. (Pompêo do Amaral, 1989, v. II, p. 187).

Figura 5. Matéria Jornalística da Gazeta, de 23/10/1940



Fonte: Pompêo do Amaral (1989, v. II: 185)

A reportagem da Gazeta de 23/10/1940 (Figura 5), confirma que Francisco Pompêo do Amaral foi campeão nacional de corrida rasa de 1500 m, em 1927. Embora naquela reportagem se relate “sobre a necessidade de se organizar a história do esporte da nossa terra”, em pesquisa bibliográfica recente localizei a publicação “Bibliografia Brasileira sobre História da Educação Física e do Esporte” de Genovez e Melo (1998: 25) que traz uma única referência de Francisco Pompêo do Amaral, denominada “O ressurgimento da Educação Physica. Educação Physica, n. 16, Mar/1938”, o que demonstra a necessidade da ênfase à pesquisa sobre a história de vida do atleta Pompêo do Amaral para a história do esporte e a história da educação física no Brasil.

Francisco Pompêo do Amaral, após concluir o doutorado na Faculdade Medicina, em 1933, foi integrado ao Departamento de Educação Física de São Paulo. O relato “Histórico do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo, de 1931 a 1934”, traz que: “[...] Além dos seus órgãos normais de administração o Departamento procurou a colaboração de destacados elementos nos meios da ginástica e do atletismo, [...]”. (FÍSICA, 1936: 1)

O Departamento de Educação Física de São Paulo: ingresso e exclusão

Para compreender a atuação do médico Francisco Pompêo do Amaral no Departamento de Educação Física, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando identificar a origem desse departamento, que começou a ser discutido na Secretaria do Interior do Estado de São Paulo, que sofreu alteração de denominação para Secretária dos Negócios da Educação e da Saúde Pública do Estado de São Paulo, sendo instituído pelo Decreto Estadual nº 4.917 de 3 de março de 1931, quando o Coronel João Alberto Lins de Barros, era o Interventor Federal no Estado de São Paulo, apresentando a seguinte estrutura departamental:

Art. 6.º, o “Departamento da Educação terá um director geral, que superintenderá: a) a Directoria Geral do Ensino; b) a Faculdade de Medicina; c) a Escola Polyteehnica; d) o Departamento da Educação Physica; e) o Seminario das Educandas; f) o Museu Paulista; g) a Bibliotheca Publica; h) o Pensionato Artistico; i) a Pinacotheca.

Art. 7.º - O Departamento da Saude Publica terá um director geral, que superintenderá: a) o Serviço Sanitario; b) o Instituto do Butantan; c) o Instituto Pasteur; d) o Hospital de Isolamento; e) o Instituto Bacteriologico; f) a Assistencia a Psychopatas; g) o Instituto de Hygiene.

§ unico - Serão inherentes ao cargo de director geral do Departamento da Saude Publica as funcções de director geral do Serviço Sanitario, cargo este que fica extincto. (São Paulo, 1931).

Le Goff (2003) considera que falar dos silêncios da historiografia não basta, e pensa que:

[...] é preciso ir mais longe: questionar a documentação histórica sobre as lacunas, interrogar-se sobre os esquecimentos, os hiatos, os espaços em branco da história. Devemos fazer o inventário dos arquivos do silêncio e fazer a história a partir dos documentos e da ausência de documentos. (Le Goff, 2003: 109).

Em 2011, realizei pesquisa nos arquivos da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, localizando um currículo de Francisco Pompêo do Amaral encaminhado a essa instituição (POMPÊO DO AMARAL, 1963; CARVALHO, 2020a), e que informa sobre o seu ingresso no Departamento de Educação Física, e em seguida, comissionado junto à Cruzada Pró-Infância:

II - Integrado ao Departamento de Educação Física da Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo, foi comissionado junto à Cruzada Pró-Infância, em 1933 e 1934, tendo, durante este tempo, realizado exames médicos e orientado as atividades das crianças que as entregavam à práticas de exercícios físicos, no Parque D. Pedro II, e no mesmo tempo que estudava as suas condições de vida, organizando, a respeito, volumes fichários guardados pela referida Instituição à qual estava confiada, naquele tempo, a direção do parque citado. Nessa época preparou trabalhos de caráter higiênico e eugênico – “CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO PROBLEMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM IDADE ESCOLAR NO ESTADO DE SÃO PAULO” e que foi apresentado como tese à

Conferência Nacional de Proteção à Infância, que então se realizavam no Rio de Janeiro. [...] Como representante do Departamento de Educação Física, participou também do Congresso de Educação Física, realizado no Rio de Janeiro, em fins de 1934, apresentando comunicações [...]. (Pompêo do Amaral, 1963: 1-2).

É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas por Francisco Pompêo do Amaral, quanto a publicação de trabalhos e a participação em congressos, estão de acordo com o Decreto nº 6.583, de 1º de agosto de 1934, que aprovou o regulamento do Departamento de Educação Física, do qual destaco o capítulo II, da Seção de Vulgarização e Estímulo, o artigo 24:

Artigo 24 – São atribuições da Seção de Vulgarização e Estímulo:

a – promover a mais ampla propaganda da educação física por meio de conferências, radio difusão, artigos na imprensa, exposições de filmes, técnicos esportivos, publicação de folhetos de instruções, afixação de cartazes, publicação de um periódico, organização de provas e demonstrações esportivas, além de outros meios que se indicarem.

b – organizar o arquivo de todas as decisões tomadas pelo Departamento e dar publicidade, distribuindo-as aos interessados. [...] (São Paulo, 1934).

Um artigo publicado sobre a trajetória de vida de Pérola Byington (MOTT, 2003), que foi diretora-geral da Cruzada Pró-Infância, fundada em São Paulo, em 1930, informa que essa entidade fez uma parceria com o poder público, em 1931, conseguindo do Diretor de Higiene e Educação Sanitária Escolar, espaço para ocupar o *playground* do Parque D. Pedro II e propor um Centro de Cultura Física Infantil, relatando que:

[...] A Escola de Saúde, como ficou conhecida, destinava-se a crianças com problemas de desenvolvimento físico (desnutridas, fracas etc.) e pode ser considerada uma das precursoras dos parques infantis criados anos mais tarde pela Prefeitura Municipal. As crianças eram selecionadas pelas educadoras sanitárias e pelo médico, submetidas a exames médicos e de laboratório, recebiam o tratamento clínico, um regime especial de exercícios físicos, banhos de sol, alimentação adequada e aprendiam princípios básicos de higiene. [...] (Mott, 2003: 28-9).

No artigo de Mott (2003: 32) encontrei a confirmação da participação de Francisco Pompêo do Amaral na “Conferência Nacional de Proteção à Infância” apresentando a referida comunicação e representando a Cruzada Pró-Infância.

Assim que foi criada a Escola Superior de Educação Física de São Paulo, em 1934, esta foi constituída como parte integrante do Departamento de Educação Física (SÃO PAULO, 1934), Francisco Pompêo do Amaral passou a ministrar aulas na primeira turma, conforme seu registro a seguir:

III – Fundada a Escola Superior de Educação Física, em São Paulo, em Agosto de 1934, exerceu desde essa ocasião até fins de 1938, em todos os seus cursos normais e nos muitos extraordinários, a cadeira de “Mecânica Animal e Cinemologia” e durante dois anos, a de “Fisioterapia”. Em curso de aperfeiçoamento, realizado na referida escola, foi encarregado de dar aulas sobre alimentação. Figurou ainda como professor em Curso de Iniciação de Medicina Aplicada à Educação Física realizado pela mesma escola, em 1938. Durante o tempo em que lecionou na Escola Superior de Educação Física, teve ocasião de pronunciar diversas conferências, duas das quais foram enfileiradas em livro – EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFERÊNCIAS – 1936. [...]. (Pompêo do Amaral, 1963: 2).

Massucato e Barbanti (1999: 8), vice-diretor e diretor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, redigiram um artigo para comemorar os 30 anos da instituição, em que consta o nome de Francisco Pompêo do Amaral, como membro do corpo docente, do primeiro curso denominado “Curso para Instructores de Gymnástica”.

Em um dos álbuns de “Documentário de atividades profissional” localizei uma correspondência do Professor Dr. Mário Nunes de Souza, ofício nº 0374 de 12 de março de 1976, com timbre da Universidade de São Paulo e da Escola de Educação Física (Figura 6), mas com as anotações manuscritas por Francisco Pompêo do Amaral, apresentadas a seguir:

Esses calhordas foram testemunhas em inquérito administrativo movido contra os médicos do Departamento de Educação Física e, depois, muitos anos depois, pensando-se esquecidas, quiseram homenageá-los. [...]. Não compareci, por motivos óbvios, e também não recebi a medalha que em enviaram. (Pompêo do Amaral, 1989: 169).

Ao lado desse ofício do Diretor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, encontra-se uma notícia sobre o Departamento de Educação Física, publicada na Folha da Manhã, em 8 de julho de 1938, e que contribui para compreender a atitude de Francisco Pompêo do Amaral quanto a recusa em receber homenagem nessa instituição (Figura 8), que transcrevo a seguir:

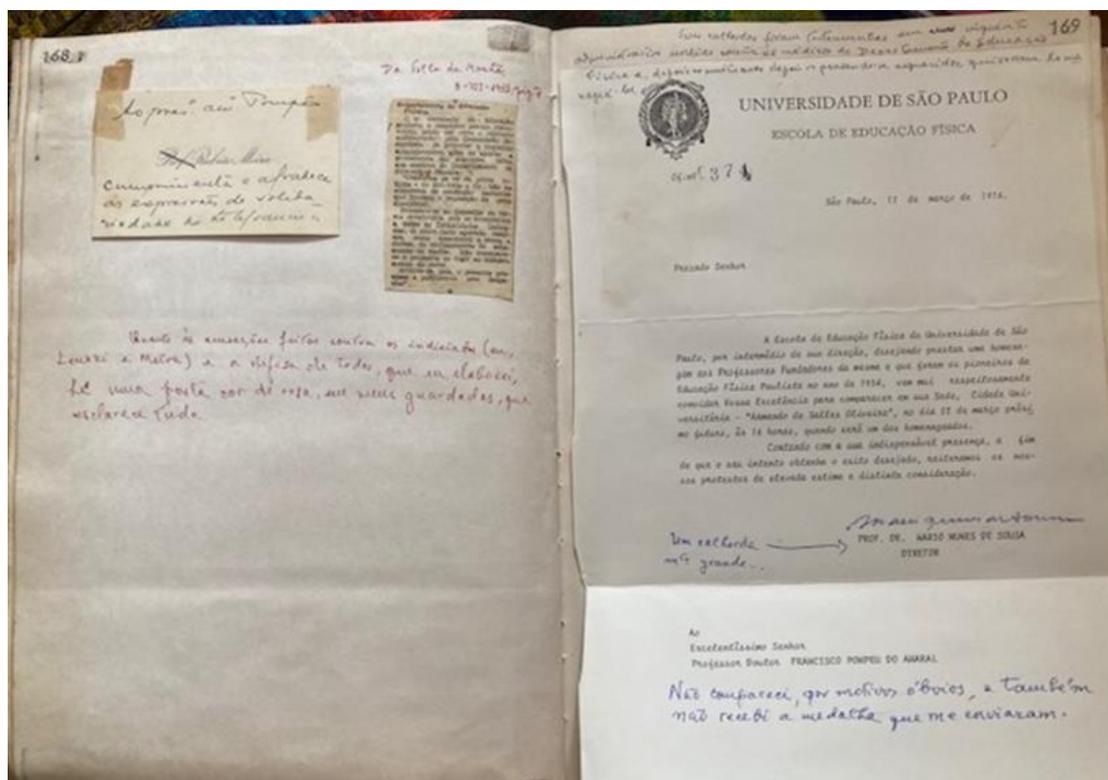
Departamento de Educação Physica.

O sr. secretario da Educação proferiu o despacho abaixo, transcripto, tendo em vista o relatório apresentado pela Comissão incumbida de proceder a inquérito administrativo, afim de apurar a procedência das arguições feitas aos médicos do Departamento de Educação Physica. “Conforme se vê da prova colhida e do Relatório a fls., não há elementos de convicção bastantes que fundem a imposição de pena disciplinar. Procedeu-se ao inquérito de fôrma satisfatória, pois se attenderam a todas as formalidades indicadas. O único fato apurado resultou, como demonstra e prova a defesa, de circunstância do adiamento do desfile. Não transparece o propósito de fugir ao cumprimento do dever. Archive-se, pois, o presente processo e publique-se este despacho. (Pompêo do Amaral, 1989, v. II: 168).

A Figura 6 traz também um cartão do Prof. Meira, um dos três professores indiciados naquele inquérito administrativo da Escola Superior de Educação Física, por não terem participado de um desfile, com os dizeres “Ao prezado amigo Pompêo - Cumprimenta e agradece as expressões de solidariedade desta (sic) transferência esperando que inquérito dê razão ao discurso – 3/6/38”. E abaixo desse cartão, os apontamentos de Francisco Pompêo do Amaral: “Quanto às acusações feitas contra os indiciados (eu, Leuzzi e Meira) e a defesa de todos, que eu elaborei, há uma pasta cor de rosa, em meus guardados, que esclarece tudo.”. (Pompêo do Amaral, 1989, v. II: 168).

Entende-se pela notícia na Folha da Manhã, de 8/7/1938, que a defesa do professor Francisco Pompêo do Amaral deve ter convencido os seus interlocutores a ponto desse processo administrativo ter sido arquivado. E é bem provável que esse desfile fosse cívico durante a ditadura de Getúlio Vargas.

Figura 6. Notícia sobre o Departamento de Educação Física na Folha da Manhã de 8/7/1938 e Correspondência da Escola de Educação Física da USP, ofício de 12/03/1976.



Fonte: Pompêo do Amaral (1989, v. II: 168-9)

Massucato e Barbanti (1999: 8) trazem entre os nomes de professores que ministraram o “Curso para Instrutores de Gymnástica”, além do Dr. Francisco Pompêo do Amaral, o Dr. João Alves Meira e o Dr. Miguel Leuzzi, que foram indiciados no referido inquérito administrativo. Também relatam que a partir do Decreto Estadual nº 170, de 10 de dezembro de 1969, a Escola Superior de Educação Física passou a integrar a Universidade de São Paulo com a denominação de Escola de Educação Física da USP.

Quanto ao Dr. Mário Nunes de Souza, identifiquei que este foi diretor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, durante duas gestões: a primeira, entre 1953 e 1957, e a segunda, de 15 de março de 1972 a 14 de março de 1976. (USP, 2022).

Embora o inquérito administrativo tenha sido arquivado e sem pena disciplinar no despacho do Secretário da Educação, o registro de Francisco Pompêo do Amaral, demonstra o contrário, pois esse médico deixou de ser professor da Escola Superior de Educação Física, conforme descrito a seguir:

Transferido, a pedido, do Departamento de Educação Física para o Departamento de Saúde, foi designado para trabalhar no Centro de Saúde da Penha (13 de dezembro de 1938), como médico sanitário, e prestou serviços à Inspeção de Higiene do Trabalho. (Pompêo do Amaral, 1963: 12).

Francisco Pompêo do Amaral ao ser transferido do Departamento de Educação Física para o Departamento de Saúde, a fim de atuar no Centro de Saúde

da Penha, em 13 de dezembro de 1938, como médico sanitário, pouco tempo ficou nesse cargo, considerando que em 02 de janeiro de 1939, era médico- chefe no Serviço Médico da Superintendência do Ensino Profissional, conforme seu registro descrito a seguir:

Convidado pelo Secretário da Educação e da Saúde Pública assumiu, a 2 de janeiro de 1939, o cargo de médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional. Cuidou, então, de organizar imediatamente os cursos de formação de técnicas em dietética (antes, Curso de Formação de Auxiliares em Alimentação, e, hoje, Curso de Formação de Dietistas), de acordo com as ideias que tinha exposto no artigo “UMA CLASSE DE PROFISSIONAIS DE QUE A NAÇÃO CARECE” publicada pela “Folha da Manhã”, de São Paulo, em 15-VII-1938, e pela “Folha de Minas”, de Belo Horizonte, em 5-XI-1938 – bem como no prefácio, de sua autoria, do livro “Noções sobre Química Alimentar”, de lavra da Profa. Celina de Moraes Passos, editado pela Cia. Editora Nacional, em 1938 (pags. 7 a 16) e ainda cursos de divulgação teórico-práticos de conhecimentos de dietética e arte culinária (Cursos de Dietética para Donas de Casa). Inaugurados solenemente, em 17 de maio de 1939, com aula que este a seu cargo, foram tais cursos, no gênero, os primeiros instalados no país e constituíram poderosa sugestão para a imediata criação de outros. (POMPÊO DO AMARAL, 1963: 13)

Em 02 de janeiro de 1939, era Secretário da Educação e Saúde Pública, o Dr. Álvaro de Figueiredo Guião, no governo do Interventor Federal Dr. Adhemar de Barros, em São Paulo.

Superintendência do Ensino Profissional: criação do primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil

Francisco Pompêo do Amaral, logo que ingressou na Superintendência do Ensino Profissional, teve o apoio do superintendente Horácio Augusto da Silveira para criar o curso “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, elaborando uma publicação com a grade curricular e os planos de aulas desse curso, assim como incluiu nessa publicação o Decreto Estadual nº 10.033, de 03 de março de 1939, que “modifica a organização dos cursos de educação doméstica das escolas profissionais femininas e cria cursos de dietética para dona de casa e auxiliares em alimentação”, dando origem ao primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no país. A Aula Inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação, aconteceu em 17 de maio de 1939, no Instituto Profissional Feminino, e os currículos desses cursos indicam que as estudantes tinham Educação Física entre as disciplinas dos cursos secundário e de aperfeiçoamento. (Pompêo do Amaral, 1939: 22)

É importante ressaltar que Francisco Pompêo do Amaral durante a Aula Inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, destacou o pioneirismo do Prof. Dr. Pedro Escudero na América Latina, por ter este organizado o Instituto Municipal de Nutrição, dentro do Hospital Rawson, e por meio de grande ação jornalística difundiu a racionalização da alimentação popular e identificou durante essa campanha a necessidade de formação de técnicos para tal finalidade. Com base em seus estudos sobre a alimentação conveniente aos hospitais e aos refeitórios escolares, o Dr. Pedro Escudero conseguiu apoio governamental para o transformar em Instituto Nacional de Nutrição, em 1933, e no ano seguinte, criou a Escola

Municipal de Dietistas, em Buenos Aires, na Argentina (POMPÊO DO AMARAL, 1939: 29). Com base nessas informações, em outubro de 2017, realizei pesquisas nos arquivos da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, sob a supervisão do Prof. Dr. Jaime Elias Bortz, que ministra a cátedra de História da Medicina, e produzi um artigo comparando a história de vida desses dois médicos, pioneiros na criação dos primeiros cursos de formação das Dietistas na América Latina:

Este artigo apresenta as trajetórias profissionais e sociais de Pedro Escudero (1887 – 1963), na Argentina, e Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), no Brasil, por terem criado uma nova profissão em apoio à alimentação racional. O primeiro curso de formação de "Nutricionistas" implantado em Buenos Aires, em 1934, foi pioneiro na América Latina e, em 1939, este curso foi criado em São Paulo. Pode-se dizer que, nesta década, esses médicos, como professores, articularam políticas educacionais às necessidades da população, diferentemente do que acontece hoje, onde os sistemas públicos de ensino limitam os espaços de produção da cidadania. Por essa razão, é fundamental disseminar experiências exitosas de professores e intelectuais, que estiveram envolvidos na educação e na saúde, permitindo o surgimento de uma nova profissão, criando cursos e realizando estudos e pesquisas institucionais, e contribuindo para a história da educação para propor projetos educacionais baseados nas trajetórias profissionais e sociais desses dois doutores. [...] Como médicos, professores e acadêmicos, Pedro Escudero (AR) e Francisco Pompêo do Amaral (BR) trazem semelhanças em suas lutas governamentais e conflitos em suas trajetórias para alcançar populações doentes ou desnutridas em seus países. (Carvalho, 2020b: 116-7).

Embora realize pesquisas sobre a vida e a obra de Francisco Pompêo do Amaral há mais de 20 anos, apresentando a sua trajetória profissional e social entre 1939 e 1961 (Carvalho, 2013), ao desenvolver este trabalho a partir de fontes documentais do arquivo pessoal desse médico, referente a sua atuação no Departamento de Educação Física, entre 1934 e 1938, constatei que como pesquisador e professor esse médico ministrou cursos sobre alimentação na Escola Superior de Educação Física, realizando pesquisas e publicizando-as em eventos, revistas científicas e em matérias jornalísticas pelo país. E que ao ingressar na Educação Profissional, continuou se dedicando à pesquisa e às atividades que desenvolvia nesse departamento, e de acordo com o Decreto Estadual 6.583, de 1º de agosto de 1934, quanto aos artigos:

Artigo 36 – Todos os colegiais, estudantes dos cursos secundários, superiores ou profissionais, outros quaisquer deverão ser fichados antrope-fisiologicamente no princípio de cada semestre.

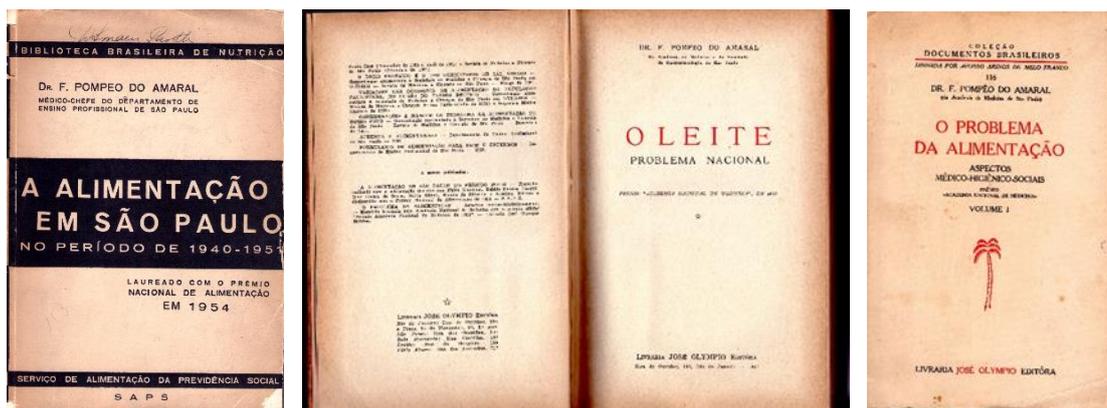
Artigo 37 – As fichas antrope-fisiológicas serão preparadas de conformidade com o modelo organizado pelo Departamento de Educação Física, atendendo às possibilidades de momento. (São Paulo, 1934).

Em 1940, Francisco Pompêo do Amaral organizou mais uma publicação institucional, denominada “Alimentação – conferências” referente as palestras que proferiu, a maioria, durante a “Jornada sobre Alimentação” promovida pelo IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho, da qual participou da organização e cujos títulos e locais das conferências estão descritos a seguir: “Consequências da má alimentação do operário” (Escola de Comércio Álvares Penteado, em 24 de setembro); “A alimentação do intelectual” (Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 28 de setembro); “Os dentes e a alimentação” (Associação Paulista de

Cirurgiões Dentistas, em 10 de outubro); “A ação da Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo, em favor da racionalização da alimentação” (Instituto Profissional Feminino, em 17 de outubro), e “A desnutrição entre os escolares”. Essa publicação traz imagens das estudantes do Instituto Profissional Feminino, nos espaços escolares, contendo fichas de inquéritos sobre alimentação e fichas médicas com dados antropométricos e relacionadas as atividades do Refeitório Modelo do curso de “Auxiliares em Alimentação”. (Pompêo do Amaral, 1941).

Pela participação política de Francisco Pompêo do Amaral, convidado que era por sindicalistas a ministrar palestras, que eram publicizadas pela imprensa, a partir de meados da década de 1950, devido a sua especialidade como nutrólogo e cientista premiado no campo da alimentação e nutrição (Figura 7), foi afastado da direção do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, em 1958. Por meio de Ato nº 2 da Secretária da Educação, de 16 de janeiro de 1958, o curso de “Formação de Dietistas” deixou de ser dirigido no Departamento de Ensino Profissional e passou a ser subordinado à Escola Industrial Carlos de Campos (Laurindo, 1962, v. II: 232), e sob a coordenação da farmacêutica e nutricionista Debble Smaíra Pasotti.

Figura 7. Capas de livros premiados pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social, em 1954, e pela Academia Nacional de Medicina, em 1955 e 1956.



Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaíra Pasotti, em posse da autora, em 2022.

Arnaldo Laurindo (1962, v. II: 229), que foi o segundo superintendente, e posteriormente, diretor do Departamento de Ensino Profissional, cita em sua obra comemorativa dos 50 anos de educação profissional pública em São Paulo, a Resolução nº 428 de 16 de fevereiro de 1955, que “dispõe sobre proibição aos funcionários públicos em geral, de concederem entrevistas à imprensa, estações radio-emissoras ou televisoras.”, e que permite compreender o motivo do afastamento de Francisco Pompêo do Amaral da direção do curso que criou, considerando a sua participação ativa em discussões sobre a crise econômica e a carestia no país, nesse período.

Francisco Pompêo do Amaral continuou como médico-chefe no Departamento de Ensino Profissional até janeiro de 1961, quando se aposentou. Mas as suas obras premiadas pela Academia Nacional de Medicina, foram publicadas em 1957 e em 1963, pela Livraria José Olympio Editora. Uma notícia jornalística encontrada no arquivo pessoal de Francisco Pompêo do Amaral demonstra o apreço do ex-Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, ao ter acesso a essas obras:

Muito grato pela remessa de livros tão excelentes de sua edição pt. Faço especial referência ao Problema da Alimentação de Pompeo do Amaral vg com cuja publicação a sua casa não só presta mais um grande serviço nossa cultura científica mas concorre notavelmente solução de um dos maiores problemas nosso povo pt. Cordial Abraço (Pompêo do Amaral, 1989, v. II: 125).

Conclusões

Esta pesquisa é uma contribuição para a história do esporte brasileiro, trazendo à tona a história de vida de um campeão nacional de Atletismo, Francisco Pompêo do Amaral, que só foi possível devido à organização e a preservação de documentos pessoais relacionados com a sua trajetória social e profissional durante toda uma vida.

Portanto, ressalto a importância de se preservar os arquivos pessoais de esportistas, intelectuais, cientistas e artistas para a história do esporte, a história da educação e a história de vida de sujeitos, que contribuíram para a construção do patrimônio cultural da educação, do esporte, da ciência e da tecnologia, principalmente, neste país, tão sem memória e apoio cultural.

O valor desta pesquisa está em trazer fatos, acontecimentos e apresentar fontes primárias e secundárias que foram organizadas e preservadas durante a trajetória de vida de um atleta ainda jovem, campeão nacional de Atletismo, entre 1925 e 1927, mas ciente da importância dos exercícios físicos para a saúde corporal, além de uma alimentação equilibrada, que lhe permitiu tornar-se novamente campeão nacional de atletismo, aos 50 anos.

Francisco Pompêo do Amaral, acreditou de forma individual e promoveu coletivamente, estudos e pesquisas sobre alimentação racional, a ponto de propor em matérias jornalistas, prefácio de livro e organizar a criação de uma nova profissão no país – Dietistas - para orientar a alimentação adequada em lactários, em refeitórios escolares, em restaurantes populares e industriais.

No discurso que fez na Aula Inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas”, na Superintendência do Ensino Profissional, Francisco Pompêo do Amaral demonstrou o seu amplo conhecimento técnico-científico sobre a sua área de atuação, e o seu legado enquanto médico, jornalista, cientista e escritor indicam a consciência social e política que sempre teve para compreender e propor melhoria de vida à população brasileira.

Referencias

Amaral, Francisco Pompêo do (1931a). *O que não se deve fazer*. Folha da Manhã, São Paulo, p.14, 20 jan.

Amaral, Francisco Pompêo do (1931b). *Grandiosidades*. Folha da Manhã, São Paulo, p.13, 28 jan.

Amaral, Francisco Pompêo do (1938). O ressurgimento da Educação Physica. *Educação Physica*, n. 16, mar. In: Genovez, Patrícia Falco; Melo, Victor Andrade de (1998). *Bibliografia Brasileira sobre História da Educação Física e do Esporte*,

- p. 25. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/cliodel/files/2009/10/COD98001.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes de. (2013) *Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza*. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes de. (2015) Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico no campo da alimentação e nutrição no Brasil. *Revista Intelêctus*, ano XIV, n.1, p.103 – 126.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes de. (2017a) *Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)*: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização. E-book. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017a, 144p. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQDCMCACA.pdf> Acesso em: 09 mar. 2022.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes de. (2017b) *Leite – Um Problema Nacional: instrumentos de pesquisa em educação profissional em São Paulo (1940-1955)*. *Revista Circumscribere* 20, 2017b, p.18-42.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes. Costa, Monica de Oliveira. (2019) Uma classe de profissionais de que a nação carece (1939 a 2011). In: Araújo, Almério Melquíades; Demai, Fernanda Melo. *Currículo Escolar em Laboratório: a Educação Profissional e Tecnológica*. São Paulo: Centro Paula Souza, p. 135-158.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes de (2020a). Francisco Pompêo do Amaral: como tornou-se um acadêmico. In: Campos, José Francisco Guelfi (org.). *Arquivos Pessoais*. Fronteiras. Associação de Arquivistas de São Paulo. São Paulo: ARQ-SP. p. 545-570.
- Carvalho, Maria Lucia Mendes de (2020b). Pedro Escudero (AR) y Francisco Pompêo do Amaral (BR) crearon una nueva profesión en apoyo de la alimentación racional en la Educación Profesional (1920 a 1963) *Cabás* nº 23 junio, págs. 115-128. EOI: eoi.citefactor.org/10.11206/muesca.01.23.005
- Dalberi, André; Góis Jr, Edivaldo; Lima, Rodrigo Jeronimo Correa; Palma, Lucas Polli da. (2019) Criação do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo (1925-1932). *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 49. n.171, p. 264-286, jan./mar; <https://doi.org/10.1590/198053145203>
- Física, R. de E. (1936). Histórico do departamento de educação física do estado de São Paulo, de 1931 a 1934. *Revista de Educação Física / Journal of Physical Education*, 5(2), 1. Recuperado de <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2105>. Acesso em: 01 mar. 2022
- Julia, Dominique. (2001) A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun.
- Laurindo, Arnaldo. (1962) *50 anos de Educação Profissional*. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A., v. 1 e v.2.
- Le Goff, Jacques. (2003) *História e Memória*. 5ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Massucato, José Geraldo. Barbanti, Valdir José. (1999) Histórico da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v. 13, p. 7-12.

- Mott, Maria Lucia. (2003) Estudos Bibliográficos e Filantropia: uma reflexão a partir da trajetória de vida de Pérola Byington. *Revista Niterói*, v.3, n.2, p. 21-41.
- Pompêo do Amaral, Francisco (1939). *Os Cursos de Dietética*. Organizados e Inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional. 1ª Edição. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro1939_dietetica.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.
- Pompêo do Amaral, Francisco (1941). *Alimentação – conferências*. Superintendência do Ensino Profissional. Publicação nº 25. Santos: Composto e impresso no curso de Artes Gráficas do Instituto D. Escolástica Rosa. Escola Profissional Secundária.
- Pompêo do Amaral, Francisco. (1957) *O Leite*. Problema Nacional. Prêmio Academia Nacional de Medicina de 1955. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro.
- Pompêo do Amaral, Francisco (1963). *O Problema da Alimentação*. Aspectos Médico Higiênico-Sociais. Prêmio Academia Nacional de 1956. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora.
- Pompêo do Amaral, Francisco (1963). *Trabalhos e títulos do Doutor Francisco Pompêo do Amaral, para concorrer a membro correspondente nacional*, de 04 de agosto. Acervo do Arquivo da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro/RJ, em 16 mai. 2011.
- Pompêo do Amaral, Francisco. (1960) *A alimentação em São Paulo no período 1940-1951*. Prêmio Nacional do Serviço de Alimentação da Previdência Social de 1954. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Companhia Liverte Industrial, 1960.
- Pompêo do Amaral, Francisco (1989). *Documentário de atividades profissionais*, volumes I (1938 - 1957) e II (1958 – 1989). Arquivo Pessoal de Francisco Pompêo do Amaral, em 2022.
- São Paulo. (1931) Assembleia Legislativa de São Paulo. *Decreto n. 4.917, de 3 de março de 1931*. Transforma a Secretaria de Estado dos Negócios do interior em Secretaria de Estado da Educação e da Saúde Pública e da outras providencias. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1931/decreto-4917-03.03.1931.html>.
- São Paulo. (1934). Assembleia Legislativa de São Paulo. *Decreto n. 6.583, de 1º de agosto de 1934*. Aprova o regulamento do Departamento de Educação Física. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1934/decreto-6583-01.08.1934.html>
- Sena, Eduardo Augusto. (2018) Um turbilhão sublime: Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo. *Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-e-convenios/catedra-olavo-setubal-de-arte-cultura-e-ciencia/textos/catedraos_eduardo_sena_mario_de_andrade_final. Acesso em: 21 fev. 2022.
- USP. (2022) Universidade de São Paulo. *Galeria de Ex-Diretores: Escola de Educação Física e Esporte*. site institucional. Disponível em: <http://www.eefe.usp.br/galeria-dos-ex-diretores> Acesso em: 01 mar. 2022.